

Investigação sobre a associação entre o uso de telas e o baixo envolvimento em práticas corporais/atividades físicas na comunidade COLUNI-UFF: pensando em uma ótica interseccional

Research on the association between the use of screens and low involvement in body practices/physical activities in the COLUNI-UFF community: thinking from an intersectional perspective

Seção temática: Pesquisa e Extensão na Educação Básica

Autores: Poliane Gaspar de Cerqueira¹; Cleiton Barros Sousa²; Pedro Vieira Barbosa³.

PALAVRAS-CHAVE: telas; práticas corporais.

Introdução

Segundo dados da pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil (BRASIL, 2019), 89% da população entre 9 e 17 anos é usuária de Internet, o que corresponde a cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes, dos quais, 95% tinham o telefone celular como principal dispositivo de acesso à rede. A presente pesquisa foi realizada com estudantes, funcionários e responsáveis do Colégio Universitário Geraldo Reis COLUNI - UFF, sobre a relação entre o uso de telas e o baixo envolvimento em práticas corporais. O estudo faz parte, do programa PIBIQUINHO, que consiste em um programa de Pré-iniciação Científica da Educação Básica.

Desenvolvimento:

O uso excessivo de telas tem sido associado a inúmeros desfechos nocivos de ordem física, cognitiva e comportamental. Entre eles, destacam-se: sedentarismo, obesidade, baixa motricidade, diminuição das horas e da qualidade do sono, irritabilidade e estresse. O comportamento passivo da criança frente às telas pode também fomentar uma predileção por atividades que exijam menos cognitivamente, debilitando assim a capacidade criativa e crítica dos pequenos (TANABE, 2022).

O uso de telas pode interferir diretamente no envolvimento em práticas corporais ao passo que, nas telas o indivíduo assume uma posição passiva que não requer muito esforço físico e cognitivo, assim como pouca interação social. A pesquisa possui como metodologia a pesquisa qualitativa e como forma de coleta de dados utilizaremos rodas de conversa presenciais e formulários digitais.

Conclusão: com os dados obtidos, percebemos que o uso excessivo de telas pode afetar diretamente o envolvimento dos indivíduos em práticas corporais levando ao sedentarismo, dificuldades de socialização, baixa motricidade, assim como transtornos de ordem mental.